



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE MÚSICA NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESPAÇO DE APRENDIZAGENS MUSICAIS E DE PRÁTICAS HUMANIZADORAS

Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres¹
Nisiane Franklin da Silva²

Palavras-chave: estágio supervisionado no hospital, docência compartilhada, Licenciatura em Música

Resumo expandido:

O presente resumo apresenta um relato das experiências com questões que emergem e permeiam as reuniões, planejamentos e práticas de estágios, como fundamentais no processo de iniciação à docência em um curso de Licenciatura em Música em espaços não escolares.

Desde o final do Século XX e o início do Século XXI, vários profissionais da saúde utilizam a música como recurso nas suas práticas. Paralelo a isso, há ainda outras modalidades de música nos hospitais que podem ser com o enfoque da Musicoterapia, como animação musical ou como forma de apresentação, dentre outras, de acordo com os princípios de Flusser em sua obra “Músicos do Elo – músicos atuantes humanizando hospitais” (2013). Dessa maneira a nossa proposta de estágios “É um ato musical autêntico e uma atitude de escuta”, assim como também é “uma música partilhada e um ambiente sonoro enriquecido” (Flusser, 2013, p.201).

O Currículo do Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista IPA, contempla um estágio supervisionado no qual os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com educação musical em espaços não escolares, sendo o hospital um dos espaços, assim como as geriatrias, ONGs, Igrejas, dentre outros locais. A primeira turma de

¹ Professora do Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista IPA e Coordenadora Institucional do PIBID/CAPES/IPA (Porto Alegre/RS), maria.torres@ipa.metodista.br;

² Professora e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista IPA (Porto Alegre/RS), nisiane.silva@ipa.metodista.br.



estagiários no contexto hospitalar iniciou no segundo semestre de 2008, no Hospital da Criança Santo Antônio (Porto Alegre/RS), com as práticas musicais realizadas com crianças, nos andares do SUS e em outros espaços do hospital como a Sala de Espera do Ambulatório de Quimioterapia e as Salas de Recreação nos andares (TORRES e LEAL, 2013).

Dentre os desafios que emergiram durante as reuniões de orientação e encontros com os grupos de estagiários, esteve presente o fato de que estavam estagiando em enfermarias infantis e, assim sendo, de se depararem com crianças e jovens com doenças. Ao mesmo tempo, o hospital, considerado como referência na área, possui espaços qualificados e equipes multidisciplinares compostas por enfermeiras, médicos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e outros funcionários disponíveis para interagir e acompanhar os estagiários de educação musical.

Muitos questionamentos foram levantados sobre qual o papel da educação musical no ambiente hospitalar, como compreender e delimitar esse campo de estudo. Como entender o fato de os pacientes apresentarem comportamentos positivos visíveis ao participarem das atividades musicais? A delimitação desse campo de estudo é um caminho ainda a ser percorrido.

Dentre outros desafios estavam a curiosidade e o receio dos estagiários em relação às diferentes reações que as crianças e jovens poderiam ter em relação as práticas musicais que seriam propostas e essas questões os desafiavam a conhecer outros encaminhamentos e outros modos de fazer e pensar a educação musical. Foram seis anos de práticas nesse espaço hospitalar, com turmas novas de estagiários a cada semestre, com muitas aprendizagens musicais e de vida, atuando juntamente com seus familiares, acompanhantes e funcionários do hospital.

Nesse cenário, trazemos as reflexões de Miranda (2016) em sua tese de doutorado intitulada “Música e jogos sonoros: a experiência lúdica no ambiente hospitalar infantil e humanizado”, quando ressalta em suas conclusões as evidências do trabalho com música e os jogos sonoros com crianças hospitalizadas e pontua que “Os princípios de encantamento e ritual inerentes à música são especialmente significativos no ambiente hospitalar, onde se



convive cotidianamente com angústia, dor, medo e a possibilidade ou a perda real de uma pessoa próxima (2016, p.317).

No ano de 2015 iniciamos os estágios de Educação Musical no Hospital Mãe de Deus, tendo como supervisora local uma terapeuta ocupacional que nos acompanha em todas as práticas. Ressaltamos ainda que depois desses anos de estágio com crianças e jovens, iniciamos o trabalho envolvendo pacientes adultos, familiares, acompanhantes e os funcionários do hospital, com uma proposta fundamentada a partir do conceito de saúde cultural, apresentado e discutido por Víctor Flusser (FLUSSER et. al, 2014). Para esses autores “ A saúde cultural se mede pela capacidade de articular nossa presença no mundo, de afirmar o mundo; se mede pela possibilidade de nós nos formarmos e de formarmos o mundo (2014, p.103).

A cada semestre os grupos diferem quanto ao número de integrantes e se organizam à sua maneira nos espaços dos hospitais para que realizem suas práticas musicais coletivas. Até esse momento, setembro de 2017/, tivemos 6 grupos diferentes de estagiários e um total de 38 estagiários atuando nesse espaço, com um número significativo de alunos que fizeram e defenderam o seu Relatório de Conclusão de Curso (RCC) com esse campo de estágio.

Como professoras formadoras e supervisoras de estágio nesse campo do hospital ressaltamos algumas das aprendizagens e desafios que se apresentam para cada novo grupo que inicia suas práticas docentes pois, no hospital, o tempo das observações é muito pequeno, entremado por leituras e discussões, organização da documentação específica e das vacinas necessárias. O período das práticas ou regências é muito maior, com momentos de observação participante e percepção aguçada.

O repertório é um dos aspectos musicais que é trabalhado e ampliado ao longo do semestre, pois os grupos precisam levar músicas ecléticas e trabalhar, ao longo dos encontros, com os pedidos dos pacientes e familiares, e, dessa forma, vão ampliando o repertório musical e pesquisando melodias, tonalidades e letras das músicas pedidas.

Consideramos importante trazer algumas reflexões finais dos estagiários no momento da entrega e defesa de seus trabalhos finais em relação a esse estágio na sua formação docente.



Esse estágio também nos requisitou a elaboração de um repertório musical para ser apresentado no hospital e isso foi outro aspecto muito enriquecedor desse estágio, pois tive que conhecer novos compositores e suas músicas, além de realizar ensaios e práticas com todo o grupo de estagiários para montar o repertório e acrescentar novas músicas que foram pedidas pelo público do hospital (R., 2017/1).

Todas as vezes que fomos ao hospital, todas as vezes que ensaiamos, discutimos sobre o que iríamos tocar, como iríamos fazer tal atividade, tudo aquilo que conversamos seja na faculdade, no hospital ou na mesa do almoço pós-hospital, tudo isso não serve apenas para nós, isso também é para os pacientes, funcionários e grupo Mãe de Deus (V., 2016/2).

O estágio nesse espaço é um grande desafio para o licenciando em música, pois foge dos padrões de observação, planejamento e regência dos estágios anteriores, tornando o papel do orientador supervisor importantíssimo, tanto na parte teórica quanto prática da atividade (L., 2017/1).

Outro aspecto importante é o fato de que as ações educativas musicais desenvolvidas no hospital são realizadas de forma coletiva. Para que a docência compartilhada transcorra de forma fluída e sensível, a preparação prévia é de grande importância. A definição dos arranjos, a forma de abordar os pacientes e seus familiares, as dinâmicas de volume adequadas a cada ambiente do hospital, a escolha da instrumentação e a divisão de responsabilidades pedagógicas entre os alunos, deve ser discutida e experimentada entre o grupo previamente.

Outro fator importante é o desafio de planejar para o ambiente hospitalar. Durante esses anos de atuação no hospital, muitos questionamentos e reflexões foram vivenciados sobre como elaborar um planejamento para esse espaço. Nesse momento, experimentamos um formato onde abarcamos as ações coletivas e também atividades propostas por cada aluno, como oficinas temáticas por exemplo, mas sempre com a participação de todos do grupo.

Finalizamos esse trabalho pontuando algumas especificidades desse estágio na nossa perspectiva, professoras supervisoras, tais como a nossa presença em todos os dias de estágio, as reuniões semanais para discussão e ensaio do repertório, a organização de um



planejamento coletivo com todos os estagiários e as leituras como embasamento fundamental. É um espaço de docência compartilhada e, assim sendo, de improvisações e descobertas e de muitos estudos e caminhos a trilhar no espaço das Licenciaturas.

Referências

FLUSSER, Victor et al. A saúde cultural: uma consideração referencial do projeto músicos do elo. In: Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, 2014, v.16.

MIRANDA, Paulo César. Música e jogos sonoros: a experiência lúdica no ambiente infantil humanizado. Tese de Doutorado, São Paulo: USP, 2016.

TORRES, Maria Cecilia; LEAL, Claudia Maria. Reflexões de professoras supervisoras de estágios supervisionados de Música no ambiente hospitalar: desafios e aprendizagens. *Revista da Fundarte*, n. 26 (13 Montenegro, 2014).